

## **SHALE GAS – E AS PERSPECTIVAS PARA O BRASIL**

**Sirlei Aparecida de Oliveira, Dimitry V. Bubnoff, Marco André M. Medeiros**

### **Resumo:**

O shale gas é uma realidade presente em diversos países da Europa e nos Estados Unidos, entretanto ainda pouco utilizada em outros lugares e isso inclui o Brasil.

Vários fatores contribuem para o pouco interesse das petroleiras em torno deste "novo" produto, que de novo só há a forma de recuperação, dentre estes fatores os custos inerentes a exploração são os mais relevantes a curto prazo.

Outro fator relevante é a possibilidade de uma super oferta deste produto a partir do maior consumidor os Estados Unidos, se esta possibilidade se confirmar os preços reais desta commodity tenderiam a cair em todo mundo (Lei da oferta e procura).

Devido ao exposto, em termos econômicos shale gás no Brasil é pouco atraente visto haver consideráveis reservas de gás natural no território nacional com tecnologia e ferramentas de exploração já consolidadas, o que difere dos investimentos necessários para o fraturamento hidráulico (processo caro inclusive nos Estados Unidos), único processo de recuperação até o momento usado com sucesso para a recuperação de shale gas.

Ainda em termos econômicos devemos considerar não somente os campos de *shale gás* dos norte americanos, mais também grandes reservas anunciadas pelo governo chinês na região de Tarim, reservas que podem contar com mais de 445 bilhões de metros cúbicos de gás, deste total a China espera produzir até 2030 de 30 milhões metros cúbicos. Levando-se em conta o volume das reservas de gás no território chinês, foi realizado um acordo inédito (em agosto de 2009) na história entre os Estados Unidos e China, onde ambos vão compartilhar a tecnologia desenvolvida pelos americanos para recuperação de gás natural em reservas não convencionais.

Informações como estas mostram uma tendência de médio e longo prazo bastante otimista para o mercado consumidor de gás natural. O Brasil possui excelentes oportunidades de descobertas nas bacias Solimões/Parnaíba/Amazonas, visto haver conhecimento geológico destas bacias sedimentares. Levando se em conta que os investimentos neste setor são de 15 a 20 anos, ha tempo suficiente para a consolidação deste mercado no Brasil que hoje ainda é insipiente por diversos fatores.

O sucesso nas descobertas e recuperação de shale gas nos Estados Unidos é decorrente do maciço investimento em pesquisas para recuperação deste recurso natural, desenvolvido desde a década de 60 do século XX. Com o mesmo interesse o governo brasileiro realizou diversos estudos de mapeamento geológico nesta época, tendo entretanto abandonado os mesmos por 4 décadas, e somente recentemente vertido esforços e recursos financeiros para estudos em busca de reservas significativas de shale gás.

Vale ressaltar que a exploração de *shale gás* ou xistos é anterior à exploração de petróleo, porém, os altos custos de mineração e de recuperação de áreas mineradas, contribuíram para impedir que esta atividade fosse mais atraente ao mercado, até o "segundo choque do petróleo", ocorrido na década de setenta do século XX, quando os altos preços do petróleo serviram de estopim para ações mais intensas em pesquisas de reconhecimento e exploração dos xistos.

A localização e posterior recuperação do *shale gas* tem grandes implicações no futuro energético da América do Norte, visto que um grande volume de gás natural não vendido para aos americanos devem ser comercializados a outras nações no mundo todo.

Resta saber se os cenários propostos pela Agencia Internacional de Energia (AIE) vai ou não se concretizar, isso significaria dizer que teríamos um crescimento de mercado superior a oferta de energéticos, o que faria com que o preço praticado nos mercados internacionais se mantivessem em um nível vantajoso para os investidores do mundo todo.

Segundo a AIE o aumento de demanda por energia nas próximas décadas fará com que a demanda por gás natural praticamente dobre até 2030 (o consumo atual é de mais de 500 milhões de metros cúbicos por dia).

Nestas condições os países que detiver reservas, sejam elas convencionais ou não, terão grandes vantagens comparativas segundo a teoria defendida por David Ricardo, pois mesmo considerando os custos de exploração, ainda assim haveria vantagem em se produzir a sua própria fonte de recursos energéticos. A preocupação de viabilidade econômica deixaria de ser relevante, lembrando que atualmente o custo de produção do *shale gás* é praticamente o dobro do preço final de venda de gás natural nos Estados Unidos.